

Revista Saberes: Prática da produção editorial para a divulgação da ciência¹

Cristiane de Lima BARBOSA²

Ivanildo P. dos SANTOS Jr.³

Iracema de Souza ALVES⁴

Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), Manaus, AM
Faculdade Martha Falcão (FMF), Manaus, AM

RESUMO

O exercício acadêmico de produzir uma revista é um processo fascinante e indispensável para os futuros jornalistas. Nesse sentido, a revista ‘Saberes’ foi produzida, sob orientação docente, pelos alunos do sétimo período de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão como um veículo de divulgação científica, área ainda incipiente e com grande potencial no jornalismo local. Este artigo apresenta o processo e as perspectivas da primeira edição da “Saberes”, que consiste em uma publicação voltada para a divulgação de pesquisas realizadas no Amazonas voltadas para a área de ciência, tecnologia, inovação e meio ambiente para o grande público.

Palavras-chave

Revista; Produção Editorial; Jornalismo Científico; Divulgação Científica

1. Introdução

Produzir uma revista é um dos maiores desafios que um estudante de jornalismo pode realizar durante a sua graduação. Por meio desse exercício, o estudante pode se familiarizar com técnicas de reportagem, edição e o processo de diagramação, já que a revista permanece como um veículo de comunicação diferenciado, apesar de todas as mudanças pelas quais passou o jornalismo nessas últimas décadas.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista da FUCAPI, Mestra em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas, doutoranda em Ciências da Informação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP – Porto, Portugal), e-mail: crisb.jor@gmail.com.

³ Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Faculdade Martha Falcão - email: ivanildo_pereira_jr@hotmail.com

⁴ Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da Faculdade Martha Falcão. email: iracemasalves@gmail.com

Nesse sentido, o projeto de revista ‘Saberes’ foi elaborado e produzido, sob orientação docente, por alunos do sétimo período do curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo da Faculdade Martha Falcão com o intuito de aplicar os conceitos e conteúdo teórico da disciplina Produção de Revista ao fazer jornalístico no meio editorial. Desse modo, o projeto é voltado para transcender os conhecimentos investidos em sala de aula.

A revista ‘Saberes’ também surgiu da necessidade de aplicar os conhecimentos obtidos na disciplina de Jornalismo Ambiental, do 6º período de Jornalismo, quando foram abordados conceitos fundantes de ciência, pesquisa, difusão científica, jornalismo científico e ambiental. O projeto laboratorial é uma oportunidade dos discentes promoverem na prática as discussões acerca da diversidade amazônica, divulgando também políticas públicas, pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação desenvolvidas no Amazonas.

O meio revista foi escolhido por ser portátil, fácil de usar e oferecer grande quantidade de informação. “Entra na nossa casa, amplia nosso conhecimento, nos ajuda a refletir sobre nós mesmos e nos dá referências para formarmos nossa opinião”, segundo aponta Ali, 2009. Além da valorização à estética e do caráter informativo, a revista instrui, diverte e estabelece uma relação com o seu leitor. Essa relação é a base para uma das maiores características da revista: a sua segmentação. Revista é comunicação de massa, mas não muito. Quando atingem públicos enormes e difíceis de distinguir, elas começam a correr perigo. (SCALZO, 2003).

Neste projeto, valorizou-se a abordagem teórica de Bueno (1984), em sua tese de doutorado, conceituando difusão científica como todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, em que ela pode ser orientada tanto para especialistas quanto para o público leigo. Em relação à difusão científica, de modo geral, é entendida como um gênero que se divide nos gêneros: divulgação científica, disseminação científica e jornalismo científico (BUENO, 1984). Essa difusão é desdobrada em disseminação científica (para especialistas) e divulgação científica (para o grande público). Em relação à difusão científica, de modo geral, é entendida como um gênero que se divide nas espécies: disseminação científica e divulgação científica. Essa difusão é desdobrada em disseminação científica (para especialistas) e divulgação científica (para o grande público).

Nesse contexto, a revista ‘Saberes’ promoveu aos alunos da disciplina ‘Produção de Revista’ o conhecimento técnico-científico, contemplando aos anseios da academia e ao mesmo tempo a prática exigida no mercado de trabalho. Assim, a revista proposta traz benefícios para o processo de aprendizagem aliando a teoria e a prática, conforme diz Freire

2009: “a teoria e prática são indicotomizáveis, pois a reflexão sobre a ação ressalta a teoria, sem a qual a ação ou a prática não é verdadeira”. (FREIRE *apud* LIMA, 2009, p.15).

2. Experiência em sala de aula

Ainda no 6º período, os alunos de jornalismo da Faculdade Martha Falcão tiveram acesso aos conhecimentos teóricos sobre jornalismo científico e ambiental na disciplina ‘Jornalismo e Meio Ambiente’. Nesse sentido, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da prática e teoria jornalística, objetivou-se no semestre seguinte, elaborar e produzir uma revista de divulgação científica voltada para o grande público e constituí-la como produto final da disciplina Produção de Revista do 7º período do curso de jornalismo da Faculdade Martha Falcão.

A Revista ‘Saberes’, produzida por alunos do sétimo período do curso de Comunicação Social - Jornalismo, no segundo semestre de 2012, sob orientação docente, se apresenta como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da disciplina ‘Produção de Revista’, visto que propicia a aprendizagem do conteúdo teórico relacionada com a prática do mercado jornalístico.

A linha editorial voltada para a divulgação científica se justifica pela importância que as pesquisas científicas têm para o desenvolvimento sócio-econômico no País. O debate em torno do jornalismo científico tem grande ressonância no Amazonas, principalmente nos últimos dez anos com a criação e investimentos do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia no Estado, capitaneado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). No Estado, são várias as ações que convergem para colocar em pauta os assuntos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Embora a cobertura do setor na imprensa local ainda resulte de esforços individuais dos jornalistas e não de investimento editorial das empresas jornalísticas, desse modo o jornalismo científico está se tornando uma prática proeminente e em plena ascensão no Amazonas.

No Brasil, o interesse por informações sobre ciência tem crescido gradativamente, conforme aponta a pesquisa intitulada ‘Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil’, promovida e realizada em 2010 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com a colaboração da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, a

Ciência e a Cultura) e coordenada pelo Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia e Museu da Vida/Fiocruz. No levantamento – que já havia sido realizado em 2006, pelo mesmo grupo de pesquisa e em 1987 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, 83% dos entrevistados afirmam ter interesse por temas relacionados ao meio ambiente. Em 1987, somente 20% dos entrevistados na pesquisa promovida pelo CNPq alegavam se interessar pelo tema; em 2006, essa percentagem passou para 41%. (MCT, 2010).

Desse modo, a revista ‘Saberes’ consiste em uma ferramenta crucial para o estímulo de novas vocações de futuros comunicadores e divulgadores da ciência, levando novidades sobre a área de ciência, tecnologia e inovação ao grande público. Assim, os discentes são estimulados a aprender relacionando teoria à prática em uma área em ampla ascensão no País.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção da revista ‘Saberes’ foi conduzido desde o primeiro dia da disciplina. Para tanto, os conteúdos teóricos foram apresentados sempre indicando para a formulação do produto. A turma teve acesso a informações e leituras voltadas à divulgação científica ainda no primeiro semestre de 2012, no âmbito da disciplina de Jornalismo Ambiental, e sequencialmente, no segundo semestre, teve acesso a vários conteúdos, envolvendo desde a história da revista no mundo e no país, a segmentação de mercado, a produção e textualização específica deste meio e a importância estética e produção gráfica da revista. Este trabalho foi desenvolvido em sala de aula e laboratório de informática da faculdade.

Após abrir ampla discussão sobre a fórmula editorial (ALI, 2009) e as especificidades da publicação, foram realizadas reuniões de pautas com toda a turma, simulando uma grande redação. Nesse sentido, foram distribuídas as funções entre os alunos, contemplando as etapas da produção editorial da revista: redação, fotografia, edição executiva, revisão e coordenação do processo de diagramação com design. Nesse sentido, a produção gráfica da revista contou com apoio do Núcleo de Design da Faculdade Martha Falcão e de uma design profissional colaboradora do projeto. O nome ‘Saberes’ foi escolhido após um processo de votação, o qual ficou em sintonia com a proposta temática da revista: ciência, meio ambiente, inovação e tecnologia.

Em seguida, a professora orientadora do projeto realizava consultorias sistemáticas e individuais sobre a angulação de cada pauta, considerando aspectos como fontes, roteiro de entrevista e *deadline*.

Foi a partir daí, que a sala do 7º período de jornalismo, no ano de 2012 transformava-se em uma grande redação em todas as aulas da disciplina específica. Onde editores, revisores, diagramadores e repórteres, já então definidos, discutiam os processos de captação para a produção das matérias que comporiam a revista, a fim de conseguir obter informação precisa e de qualidade, pois apesar de um projeto piloto e sem fim lucrativo, não deixaria de ser uma fonte de informação.

Todas as atividades foram organizadas e coordenadas previamente por meio de ligações telefônicas, conversas em sala de aula e em locais marcados exclusivamente para a produção das matérias. Mas, principalmente, através dos e-mails e reuniões com os editores chefes, os quais acompanhavam tudo sem medir esforços. Tudo como de fato, acontece em uma redação. O processo de entrevista e textualização científica esteve atrelado às indicações teóricas, respeitando as especificidades do jornalismo científico. Como aponta Oliveira (2002), a produção do jornalista e do cientista detém enormes diferenças de linguagem e finalidade, pois enquanto o cientista produz texto com normas rígidas de padronização para um público restrito, o jornalista elabora textos para o grande público, com produção rápida e efêmera.

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2002, p.43).

Desse modo, após o processo de redação e edição do texto por dois editores-executivos e pela professora orientadora, houve, por fim, um processo de revisão e fechamento do projeto gráfico, produzido no software Indesign. Nesta primeira edição, a proposta é de que a distribuição da revista seria feita de forma eletrônica e com uma tiragem inicial de 1.000 exemplares, inicialmente destinada ao grande público.

A revista “Saberes” busca alcançar o grande público em geral, transmitindo informações sobre ciência, tecnologia, meio ambiente e inovação por meio de linguagem

coloquial e formal com características de reportagem jornalística apropriada para revista. Nesse sentido, o principal produto jornalístico da revista é a reportagem, com mais fontes e aprofundando a notícia e, por excelência, uma forma narrativa-descritiva do veículo impresso.

A ‘Saberes’ teve sua fórmula editorial definida, conforme orientação da autora Fátima Ali (2009, p.56), em definição de três grandes grupos: seções fixas, colunas e matérias. Nessa perspectiva, o projeto inicial da revista conta com 42 páginas, em um formato A4, que poderá ser impressa, sendo quatro seções fixas: o editorial, as colunas ‘Filmes e Livros’ e ‘Mitos e Verdades’ e a Entrevista. Esta primeira edição disponibilizou sete matérias voltadas para assuntos relacionados ao meio ambiente, tecnologia, inovação, educação, ciência, saúde, biotecnologia e energia.

A de capa foi a de maior destaque, ocupando cinco páginas, com a pauta voltada para a relação entre o conhecimento científico e o tradicional (senso comum), mostrou um recorte de como a ciência utiliza de saberes de pessoas comuns para o desenvolvimento de tecnologias a serviço da qualidade de vida.

As demais matérias ocuparam até quatro páginas, primando por abordar fontes que apresentavam pontos e contrapontos sobre o assunto abordado. As editoriais de cada matéria foram separadas por cores na diagramação para melhor direcionar o leitor. Nesta primeira edição, as retransas de cada página foram: Biotecnologia, Educação, Inovação, Turismo Ecológico, Meio-Ambiente e Saúde. Foram reservadas ainda quatro páginas para anúncios, dedicados à divulgação institucional da Faculdade Martha Falcão.

É esperado que o público desta revista amplie seus conhecimentos, por isso, o foco editorial da revista foi o da reportagem, enquanto gênero nobre da revista. A proposta é de que a distribuição ocorra no âmbito interno e externo à instituição.

O design da capa da revista primou por um conceito *clean* (limpo) e claro sobre o conteúdo da matéria principal que aborda os saberes científicos e tradicionais. Nesse sentido, foram utilizadas imagens referentes à temática abordada na matéria de capa com elementos e recursos naturais da floresta, com a cor azul que remete ao conceito de conhecimento e tecnologia.



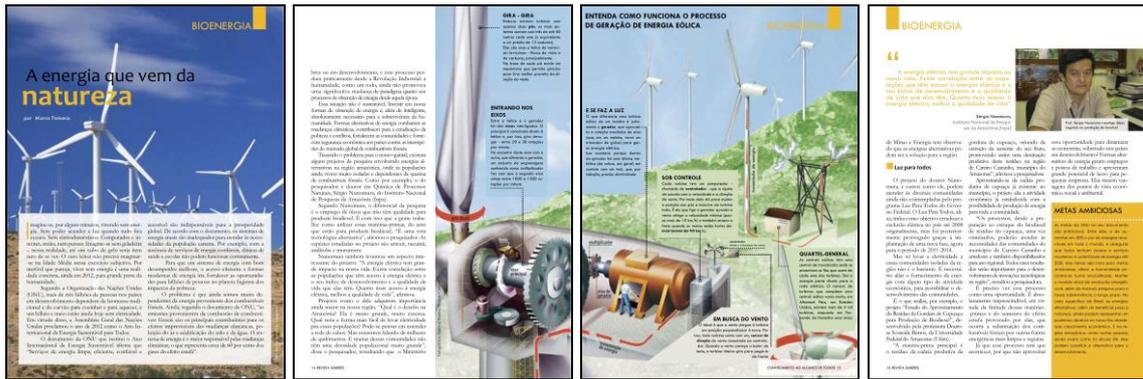
Figura 1: Capa e contra-capa da revista Saberes

A entrevista é uma das mais importantes seções da revista. É onde a Saberes abre espaço para a comunidade científica local, possibilitando a divulgação de suas pesquisas e inovações por meio de conversas diretas com os próprios cientistas. Neste primeiro número, a entrevistada foi a jornalista Cilene Victor.



Figuras 2, 3 e 4: Páginas de entrevista da primeira edição da Saberes.

Para exemplificar o teor da revista, abaixo tem-se uma das matérias, sobre Biotecnologia. O texto é acessível, a diagramação visual complementa a matéria e é, por sua vez, bastante atrativo. As demais matérias apresentam a mesma filosofia, buscando tornar o jornalismo científico atraente, e estabelecendo assim o relacionamento entre a revista e o leitor.



Figuras 5, 6, 7 e 8: Páginas da matéria de biotecnologia da primeira edição da Saberes.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista ‘Saberes’ foi elaborada para ser um elo que permitisse o maior diálogo entre os cientistas e a população, tendo em vista a importância da pesquisa científica para o desenvolvimento da região amazônica e a ausência de publicações deste nível no mercado editorial local. De todos os veículos de comunicação, a revista provavelmente é aquele que estabelece uma relação mais próxima com seu público-leitor.

Por isso, uma revista de divulgação científica, atraente e bem escrita, pode se relacionar com os leitores amazonenses e deixá-los a par do conhecimento científico tão importante para o desenvolvimento.

Além disso, estamos diante de uma inversão na geopolítica mundial: o discurso ambiental colocou a Amazônia no centro dos interesses internacionais, incluindo a região, finalmente, na pauta dos interesses nacionais. Nesse contexto, não podemos perder a oportunidade de nos posicionar como referência no campo do jornalismo científico e ambiental, não apenas em nível local e nacional, mas internacional, pois este é o patamar em que está situado o interesse público em torno dos conhecimentos gerados sobre esta região. Conforme apontam Barbosa e Pereira (2010), “se não formos competentes para dar conta desta demanda, não sejamos ingênuos, outros virão para fazê-lo. Então, está mais do que na hora de nos prepararmos para isso”. É nesse sentido que a produção de um editorial desta natureza pode propiciar a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade levando informações com responsabilidade e ética profissional. Quem sai ganhando, nesse cenário, é o grande público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BARBOSA, Cristiane de L., PEREIRA, Mirna F. **Diagnóstico do jornalismo científico praticado no Amazonas**. GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio Grande do Sul: 2010.

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine - texto em revista**. São Paulo : Summus, 1996.

BUENO, Wilson. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. São Paulo: USP/ECA, 1984 (tese de doutorado).

LIMA, Grácia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação**. São Paulo: Instituto GENS de Educação e Cultura, 2009.

MCT. **Percepção Pública de C&T no Brasil**. 2010. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.